

O Progresso

ORGÃO LITTERARIO E SCIENTIFICO

COLLEGIO S. PEDRO DE ALCANTARA

REDACÇÃO:--RUA DE S. CLEMENTE N. 30

REDACTORES:—Manoel M. Couto, Theodoro de Faria Couto, Carlos Domingues, Francisco M. Couto, José P. Peganha e Manoel Vieira de Campos.

Anno I

Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1886

Num. 3



O PROGRESSO

Instrução

(Continuação)

O Brazil, pela sua extensão territorial, combinada com a excessiva centralisação administrativa, carece, mais do que outro paiz d'uma reorganisação geral de sua instrução popular.

Pomos de parte a sua instrução secundaria e superior, que, attento o seu fim todo especial, se não são boas e regulamentadas d'um modo proficuo, também não originam sensíveis e clamorosas dificuldades á marcha da nossa civilisação. As nossas academias superiores se nos não formam uma pleiade de sabios especialistas dos diversos ramos da sciencia, dão-nos uma milicia profissional, que desempenha com completa proficiencia todas as necessidades da nossa vida social.

Medicos, engenheiros e advogados temol-os de sobra até e sem carecermos de pedir emprestado.

Todos os dias nos mostram os factos que em nada nos podemos considerar inferiores aos outros e mais adiantados paizes.

O que carece urgentemente de lei, de cuidados e de reforma é a nossa instrução popular. Se a capital do Imperio possui um largo

numero de escolas e estabelecimentos tal que se pôde dizer mais do que o necessario para as exigencias da população, força é confessar que o paiz inteiro, que se estende por essa amplidão, além da nossa Guanabara, jaz n'um estado de analfabetismo que é forçoso dissipar.

Para isso, é antes de tudo necessaria a descentralisação. Dê-se ás provincias o inteiro direito e imponha-se-lhes a completa obrigação de organizar, soccorrer, crear, e dirigir o seu ensino primario.

A mesma desigualdade de meios, de fins de futuro das diversas regiões administrativas, está indicando a differença que possa e deva existir entre a organização da instrução das diversas provincias.

Porque a instrução popular não quer dizer a leitura, a escripta e a contabilidade que é a mesma para todos os cidadãos e que nada, absolutamente nada significa por si só; a instrução popular quer dizer a sua preparação para de moço mais util para si e para a sociedade a que pertence tirar do seu trabalho todo o proveito da sua intelligencia, toda a luz da sua energia, toda a

força nutriz de progresso e de civilisação.

As escolas praticas de arte, de officio, de industria e de profissões, são naturalmente os laboratorios de onde têm de sahir os obreiros da nossa vida de progresso, são e devem ser os templos onde nossos filhos hão de receber o baptismo da patria e os estrangeiros receberão a legitima carta de naturalisação.

Ahi cabirá em cima dos hombros de todos os luctadores a armadura que os faça invulneraveis e lhes será na dextra gladium que lhes alcançará a grande victoria na luta da vida: a independencia pelo trabalho.

(Continúa)

LUMURES

Secção Litteraria

Apreciação geral

Sobre o livro intitulado «Suspiros Poeticos», do Visconde de Araguaia, mais conhecido pelo nome de Domingos José Gonçalves de Magalhães, no mundo litterario.

(Continuação)

Entre as bellas harmonias de que se compõe o livro de Magalhães, são dignas de merito as seguintes: Napoleão em Waterloo, poesia, notavel pelo vigor,

colorido e elevação de estylo. N'ella o poeta narra a grandeza de Napoleão, eleva-o ao maior auge de valentia e compara-o ao astro-dia, e como prova d'isto podemos citar alguns dos seus versos :

Aqui morreram de Marengo os bravos !
Entretanto esse Heróe de mil batalhas,
Que o destino dos Reiz nas mãos continha :
Esse Heróe, que co'a ponta de seu gladio
No mappa das Nações traçava as raias,
Entre seus Marechales ordens dictava :
O habito inflamado de seu peito
Sufocou as phalanges inimigas,
E a coragem nas suas acceidia.

Sina, aqui estava o Genio das victorias,
Medindo o campo com seus olhos de aguiar,
O infernal rotintim do embate de armaz,
Os trovões dos canhões que ribombavam,
O sibilo das balas que gemiam,
O horror, a confusão, gritos, suspiros,
Eram como uma orchestra a seus ouvidos !
Nada o turbava !—Abolinda de balas,
Pelo inimigo aos contos disparadas,
A seus pés se curvavam respeitosaes,
Quaes submissos leões ; e nem quando
Tocava, no seu gincho os pés lambiam.

Todas estas expressões são estratagemas de uma eminente viveza, e que descrevem vivamente as proporções colossaes do genio do grande homem, diante de cujo se anihilam não só as resistencias humanas, mas tambem a natureza physica parece curvar-se de respeito. « A mocidade » n'esta a inspiração do poeta mostra que ha necessidade que a nossa mocidade tão esperançosa estude para mais tarde tomar conta das redeas do nosso governo, por exemplo as seguintes poesias podem muito bem demonstrar a inspiração do poeta:

Qual é a nossa missão ? Qual vossa idéa ?
Oh Mocidade, um só caminho existe,
Um só trilhar vos cumpre,
Si vos aprax o bem, se o bem vos chama,
E' longa a estrada, asperissima e difficil !
Mas um astro em seu fim claro rutila
Permanente pharol que a côr não muda ;
Olhai,—vão-o ao travez do nevoeiro,
Que ante vós remoinha,

Como elle immovel sua luz esparge !
Esse Astro é Deus ! Oh Mocidade, a Elle,
Ah não retrogradeis,—a Elle, a Elle.
Ah quando bons costumes,
Pura Moral, amor nobre e celeste
Vos tornario no berço ?

Ah quando, ah quando a sã Philosophia,
Sobre vós « sous fulgores » espargindo
Deathronará a timida indolencia,
Que o vosso clima infesta,
E as portas á Sciencia, e ás Artes fecha ?
O Egoismo, que só para si olha,
Tudo em si concentrando,
E os laços quebram que os humanos ligam
Em fraternal amplexo,
Quando, de vós fugindo, aos vossos olhos
Deixará que parvoes que n'um enebroem,
Sublimes respaldem ?

Emfim, muitas outras que são tão dignas de menção como estas.

MANOEL MARQUES COUTO.

Glorificação do trabalho

Que vous êtes heureux jeunes gens !

La vie commence a se dérouler devant vous. Le programme de votre vie scolaire se compose de deux parties, travailler beaucoup, s'amuser juste le temps nécessaire. Si vous le mettez en pratique, il en résultera que vous serez, quand l'âge mûr viendra, des conservateurs rigides, des moralistes austères, et pourrez vous défendre aisément de certaines indulgences, que les puritains ont qualifiées de relâchement moral. Ce qu'il y a de bien certain, c'est qu'une des moitiés de l'activité de votre âge n'empêche pas l'autre.

La joie et le travail sont deux choses saines qui se rapprochent réciproquement.

Oui, chers amis, travaillez sans cesse, et, pourtant, amusez-vous ; mais tâchez de ne vous fatiguer jamais.

Ce qui fatigue, c'est l'effort pénible.

Laissez que la pensée vous vienne seule, avec sa parure naturelle qui est la parole ; ne l'appellez pas, ne la pressez pas surtout. Je vais vous donner à cet égard quelques recettes qui pourront vous être utiles.

Reposez-vous d'un travail par un autre ; ayez des objets d'étude assez variés. Les casiers du cerveau occupés par un travail laissent des vides, qui sont avantageusement remplis par une autre occupation.

À ce sujet il me vient à la mémoire une belle phrase d'un vieux rabbin du quinzième siècle. On lui reprochait amèrement de faire déborder le vase de la loi en le remplissant de trop de préceptes : « dans un tonneau plein de noix, répondit-il on peut encore verser plusieurs mesures d'huiles ».

Cette magnifique idée si bien énoncée, exprime parfaitement ma pensée.

Oui, on peut faire en même temps des choses très-diverses, à condition de les caser dans les interstices les unes des autres. Le temps que l'on emploie au travail n'est pas seulement celui que l'on passe devant son bureau.

Il faut savoir travailler toujours, ou pour mieux dire, il faut s'arranger de manière que le temps du travail et du repos, ne soient pas distincts.

Pendant que vous causer, si la conversation ne vous passionne pas beaucoup, suivez toujours vos idées.

Faites de même pendant vos promenades, pendant vos repas, pendant tous les actes de votre vie.

Que pour vous instruire votre curiosité n'ait pas de bornes : aspirez à tout savoir, à tout comprendre; les limites viendront d'elles-mêmes. Ceux qui sommes nés avant vous, devons nous porter envie, car dans l'humanité les derniers venus sont ceux qui sont les plus privilégiés. Que de choses vous sauvez que nous ne connaissons jamais! Que de problèmes dont où achèterait aujourd'hui la solution en payant des sommes fabuleuses, seront simples et clairs pour vous! Les sociétés modernes sortiront-elles de la crise où elles se sont engagées?

Les questions sociales qui agitent actuellement le monde entier, trouveront-elles des solutions applicables?

Que sera le monde en 1950 par exemple?

Et dans l'ordre purement scientifique à quelles vues arrivera-t-on sur la race, l'embryon, l'espèce, l'individu, la vie, la conscience?

En histoire, de quelles admirables découvertes jouirez-vous, si, comme il n'y a pas lieu d'en douter, on continue les belles et importantes recherches qui se font. Avant cinquante ans la littérature universelle, comptera des centaines de volumes de plus, et on lira, et on apprendra ce qu'aujourd'hui nous ignorons. Combien de nouvelles inventions seront mises en pratique, et qui donneront de si merveilleux ré-

sultats qu'il nous est impossible de pouvoir prévoir!

Grâce à l'intelligence, unie au travail, dans le courant du siècle prochain, des phares lumineux sortiront de l'obscurité antique, et illumineront le monde.

C'est un bonheur dont vous ne vous doutiez pas, qui vous est réservé, et que vous aurez la félicité de voir si la mort ne vient pas vous surprendre.

Ah! que je vous porte envie! Qui il serait doux pour ceux qui avons déjà parcouru une grande partie de notre existence, de ressusciter dans cinquante ou cent ans d'ici!

Vous qui êtes appelés à palper tous ces progrès, à en recevoir les bénéfices, soyez laborieux et honnêtes, car toujours il me semble qu'on ne saurait bien travailler, ni même bien s'amuser, si on n'a pas la qualité d'honnête homme.

Procédez ainsi dans votre conduite et dans vos études, et vous aurez coopéré à une œuvre grande et méritoire, la glorification du travail.

T. M.

Secção Geographica

A SUPERFICIE DO BRAZIL.

O nosso paiz, um dos mais vastos do mundo, tem do Norte a Sul 805 leg. e de Leste a Oeste 826.

Entretanto a sua superficie apresenta as mais profundas depressões; é cortada em todas as direcções por innumeros rios, cadeias de montanhas, lagos, e

profundos valles; bahias, enseadas, abras, angras e calhetas.

Ao Norte do nosso imperio destaca-se o assombroso Amazonas, «o rio mar.» A sua magestosa massa d'agua corre de O. a L. tendo um curso total de 5.400 kilometros, dos quaes 3.828 em territorio brasileiro.

E' tal este gigante que, com suas aguas vence as do oceano na luta que trava com elle, quando se dá a «pororoca.» Os seus afluentes são outros tantos gigantes, que rivalizam com os maiores rios do mundo. Entre elles notaremos: o Negro e o Madeira, que são os maiores tributarios das margens direita e esquerda. O Madeira é notavel pelo grande numero de catadupas; sendo por isso difficil a sua navegação.

O Negro é notavel pelas suas aguas negras, que o tornam magestoso e medonho; porém de facil ascensão até certo ponto.

Estes recebem outros afluentes que se podem comparar com os rios da peninsula Iberica, França, Inglaterra etc.

A maior parte do curso do rio Amazonas está comprehendida nas provincias do Amazonas e Pará, onde tem uma extensão de 3.828 kilometros; e fórma a bacia do N. do Brazil.

O S. Francisco, que tambem é

um rio caudaloso banha cinco provincias: Minas-Geraes, Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco; este forma a bacia central do Brazil.

Os seus tributarios nascem quasi todos na serra das vertentes e um dos seus maiores affluentes é o Grande, na provincia da Bahia.

A bacia meridional do Brazil é formada pelo rio da Prata, que por sua vez é formado pelos rios Uruguay, Paraguay e Paraná, nascendo todos em territorio brazileiro.

(Continua)

THEODURETO C. F. SOUTO.

Recepções

Recebemos e agradecemos cordialmente a visita dos seguintes collegas:

O Aspirante, joven paladino da instrucção; contam-se entre os seus redactores talentos esperancosos.

Avante, collega!

O Pharol. Diario publicado na formosa cidade de Juiz de Fora.

O Pequeno Jornal. Periodico que se publica na bella cidade de Guaratinguetá.

O Pygmeu. O galantê collega traz variadissimos escriptos, di-

gnos da apreciação dos seus amaveis leitores e leitoras.

O Trabalho. Periodico muito bem escripto.

Gazeta da Bocaína. Periodico publicado na fertilissima villa da Cachoeira.

A Camelia. Elegante campeão que se publica no pittoresco arrabalde de S. Christovão.

A Semana. Periodico redigido por habeis pennas,

O Cherubim, catita jornal, orgão do bello sexo.

— K. LINO.

Charadas

4—2— Esta dança que não chorava, é uma herva.

1—1—1 No Alphabeto não vai aqui esta planta.

2—1— Do cavallo alli é advogado

2—2— Este espaço de tempo, é animal na musica

2—1— No poço esta letra é de navio.

1—2 Da castanha, na pintura, é cidade.

VISÕES PERDIDAS

Por falta absoluta de espaço deixa de ser publicada a poesia com o titulo acima. Essa poesia foi feita pelo intelligente poeta Alfredo de Macedo. Pedimos por isso mil desculpas ao Sr. Macedo e sem falta a publicaremos no numero seguinte.

Logogriphe

Tempo d'um verbo eu sou 5—2—4—3

Infinito d'outro sou eu 1—9—2

Nos demonstrativos estou 6—8—7—6

E' o que V. Ex. já leu

C. MACHADO.

As charadas do numero anterior, cujas decifrações são: Mortal, Napoleão, Tribuna, Pharol, Brincadeira e Jacarehy foram decifradas pelos Srs. Gustavo da Costa Fernando e Antonio de Aguilar.

Ao nosso collega e amigo Pessanha Junior devemos a poesia inédita que abaixo publicamos, escripta ha alguns annos por seu digno pai o Sr. Commendador José Pedro Azevedo Pessanha

SURPREZA

Ella é mais fresca que a rosa
Quando viçosa
Fulgura em lindo jardim!
E' mais pura que a açucena
E' mais amena
Que o perfumado jasmim.

Ella é um anjo formoso,
Que radioso
Desceu da etherea mansão;
E' um ente peregrino cujo destino
Logo falla ao coração.

Foi um sonho, ou foi visão
A sensação
Que ao vel-a experimentei!
Visão ou sonho que fosse
Ah! foi bem doce
Esse instante que passei!